

Declaração Conjunta dos países da CPLP – AMS, 05/2026

ENG

Mr Chair, Excellencies,

I have the honour to deliver this statement on behalf of the Member States of the Community of Portuguese Language Countries (CPLP).

We are living through a moment of profound transformation of the international order, which reinforces the need to preserve effective, inclusive multilateralism based on cooperation. In a context of rapid transformation of global health, the theme of this Assembly – “Reconfiguring Global Health: A Shared Responsibility” – reminds us that no country can face current challenges alone and that international cooperation remains essential for effective, solidarity-based and equitable responses.

The current international context reinforces the importance of preserving strong, credible multilateral institutions capable of responding to global challenges in a coordinated manner.

Health cuts across the three pillars of the United Nations system: peace and security, sustainable development and human rights. Resilient and accessible health systems are essential for social cohesion, stability and sustainable development.

The current situation demonstrates the need to strengthen international cooperation mechanisms capable of responding to complex crises and their impacts on populations. In this context, it is essential to preserve and strengthen international normative frameworks, in particular international humanitarian law, and to ensure the protection of civilian populations, as well as hospitals and infrastructure essential for the provision of health services.

We recognise that social and economic inequalities remain among the main determinants of health vulnerabilities. The promotion of equity must pay particular attention to vulnerable groups, ensuring universal and non-discriminatory access to healthcare.

We also recognise the central role of the World Health Organization within the global health architecture and in supporting policy implementation, strengthening national capacities and promoting coordinated responses adapted to regional and local realities.

Health security constitutes an essential component of global health. In this regard, we highlight the importance of the negotiations on the pandemic agreement, including with regard to the pathogen access and benefit-sharing system, as an instrument to promote greater equity, solidarity and predictability.

We further emphasise the fundamental nexus between health and climate change, whose impacts directly affect health conditions and increase vulnerabilities. Only through international solidarity and coordinated responses will we advance towards a more resilient and sustainable global health.

Mr Chair,

In a world where uncertainties are deepening, multilateralism must continue to be reaffirmed as a space for dialogue, cooperation and the construction of common solutions.

Investing in global health is investing in peace, human dignity and international stability.

Thank you very much.

(401 palavras)

PT

Senhor Presidente, Excelências,

Tenho a honra de proferir esta declaração em nome dos Estados-Membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

Vivemos um momento de profunda transformação da ordem internacional, que reforça a necessidade de preservar um multilateralismo eficaz, inclusivo e baseado na cooperação. Num contexto de rápida transformação da saúde global, o tema desta Assembleia – “Reconfigurar a Saúde Global: Uma Responsabilidade Partilhada” – recorda-nos que nenhum país pode enfrentar isoladamente os desafios atuais e que a cooperação internacional continua a ser essencial para respostas eficazes, solidárias e equitativas.

O atual contexto internacional reforça a importância de preservar instituições multilaterais fortes, credíveis e capazes de responder aos desafios globais de forma coordenada.

A saúde é transversal aos três pilares do sistema das Nações Unidas: paz e segurança, desenvolvimento sustentável e direitos humanos. Sistemas de saúde resilientes e acessíveis são essenciais para a coesão social, a estabilidade e o desenvolvimento sustentável.

A conjuntura atual demonstra a necessidade do reforço dos mecanismos de cooperação internacional capazes de responder a crises complexas e aos seus impactos sobre as populações. Nesse cenário, é essencial preservar e fortalecer os marcos normativos internacionais, em particular o direito internacional

humanitário, e assegurar a proteção da população civil, bem como de hospitais e infraestruturas essenciais à prestação de serviços de saúde.

Reconhecemos que as desigualdades sociais e económicas permanecem entre os principais determinantes das vulnerabilidades em saúde. A promoção da equidade deve conferir especial atenção aos grupos em situação de vulnerabilidade, assegurando acesso universal e não discriminatório aos cuidados de saúde.

Reconhecemos igualmente o papel central da Organização Mundial da Saúde no âmbito da arquitetura global de saúde e no apoio à implementação de políticas, reforço das capacidades nacionais e na promoção de respostas coordenadas e adaptadas às realidades regionais e locais.

A segurança sanitária constitui componente essencial da saúde global. Nesse sentido, destacamos a importância das negociações do acordo sobre pandemias, inclusive no que se refere ao sistema de acesso a patógenos e repartição de benefícios, como instrumento para promover maior equidade, solidariedade e previsibilidade.

Ressaltamos ainda o nexó fundamental entre saúde e alterações climáticas, cujos impactos afetam diretamente as condições de saúde e ampliam vulnerabilidades. Somente com solidariedade internacional e respostas coordenadas avançaremos para uma saúde global mais resiliente e sustentável.

Senhor Presidente,

Num mundo em que as incertezas se aprofundam, o multilateralismo deve continuar a ser reafirmado como espaço de diálogo, cooperação e construção de soluções comuns.

Investir na saúde global é investir na paz, na dignidade humana e na estabilidade internacional.

Muito obrigado.

(419 palavras)